

BABESIOSE CANINA: EPIDEMIOLOGIA, PATOGENIA E PERSPECTIVAS DE CONTROLE - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

AMADO, Marlon
DAVIES, Oto Henrique da Silva
KROLIKOWSKI, Giovani

INTRODUÇÃO

A babesiose canina é uma doença protozoária endêmica no Brasil, ocasionada por parasitas do gênero *Babesia spp.*, que invadem as hemácias e provocam quadros de anemia. Diversas espécies e subespécies de *Babesia spp.* podem ser encontradas, como a *Babesia canis*, de maior porte, medindo entre 4 e 5 µm e apresentando formato piriforme, e a *Babesia gibsoni*, de menores dimensões, variando de 1 a 2,5 µm. A *B. canis* é ainda classificada em três subespécies conforme suas propriedades antigênicas: *Babesia canis canis*, predominante na Europa; *Babesia canis vogeli*, registrada em áreas tropicais e subtropicais; e *Babesia canis rossi*, que ocorre na África do Sul (RAZI et al., 2013).

DESENVOLVIMENTO

É de conhecimento que o principal meio de transmissão da doença é através da picada do carrapato, mas para algumas espécies de *Babesia spp.*, acredita-se que o contato direto através de brigas, coito ou transmissão placentária entre animais infectados e não infectados também podem ser uma via de infecção, explicando a ocorrência da doença em regiões ou circunstâncias em que o carrapato não se faz presente. A patogenia da babesiose canina se dá início no momento em que os esporozoítas, as formas infectantes da *Babesia spp.*, se aderem a superfície do eritrócito e, por meio de endocitose, as hemácias incorporam estes organismos. Este processo induz a opsonização, ou seja, uma resposta imunitária do organismo que consiste em uma marcação dos agentes patogênicos para facilitar a eliminação. Estes processos levam o sistema mononuclear fagocitário a retirar os eritrócitos, causando uma anemia hemolítica multifatorial (PAULINO, 2018).

Os cães acometidos pela infecção podem manifestar um quadro clínico agudo, caracterizado por anorexia, apatia, diarreia, pneumonia, febre, hemoglobinúria, anemia de leve a grave e, em alguns casos, icterícia — embora esta nem sempre esteja presente. O curso da doença varia de 3 a 10 dias, podendo evoluir para o óbito ou para uma recuperação lenta, que pode se estender por mais de um mês. Em determinadas situações, observam-se ainda sinais neurológicos, como apatia extrema ou agressividade, paralisia, desequilíbrio e ataxia (NELSON & COUTO, 2015).

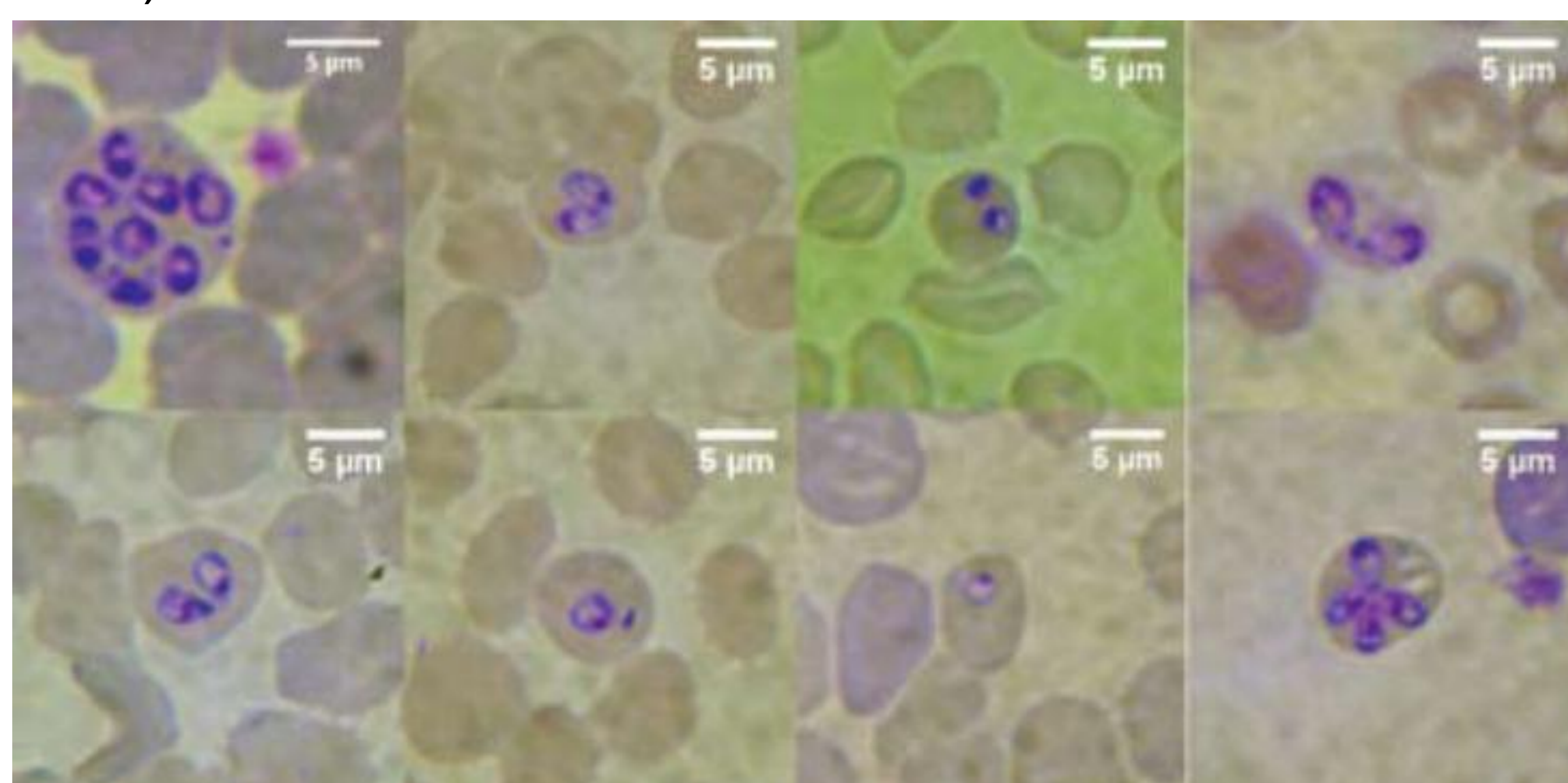


Figura 1 - Formas intra-eritrocíticas de *Babesia sp.* observadas nos isolados obtidos de cães anêmicos, procedentes da cidade de Goiânia, Goiás. Fonte: DUARTE et al., 2008.

O diagnóstico da babesiose é confirmado pela identificação dos protozoários no interior das hemácias. Para isso, realizam-se esfregaços sanguíneos com amostras de sangue periférico, corados com métodos do tipo Romanowsky. A observação de organismos grandes e piriformes, geralmente dispostos em pares, indica infecção por *Babesia canis*. Já a presença de microrganismos intracelulares menores e isolados sugere infecção por *Babesia gibsoni*. Enquanto a *B. canis* costuma apresentar parasitemia baixa, a *B. gibsoni* pode atingir níveis de 5 a 40% de hemácias infectadas (NELSON & COUTO, 2015).

De acordo com Paulino, 2018, o conjunto de medidas profiláticas contra a babesiose canina inclui o controle de vetores nos animais e no ambiente com o uso de carrapaticidas e limpeza adequada, além de uma frequente inspeção nos animais. O teste para hemoparasitoses em situações de doação de sangue também é primordial para evitar transmissões acidentais. Ademais, no que se refere ao tratamento clínico da doença, o dipropionato de imidocarb têm sido a principal escolha para as espécies *B. canis*, *B. rossi* e *B. vogeli*. Em relação ao envolvimento com a saúde pública, a babesiose não representa riscos relevantes para a saúde humana: é considerada uma zoonose rara relatada em pessoas nos Estados Unidos e Europa, e mesmo assim, apenas representa um potencial relevante para pessoas esplenectomizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, a babesiose canina é uma enfermidade de grande relevância na clínica veterinária, devido à sua ampla distribuição e aos impactos sobre a saúde dos cães. Transmitida principalmente por carrapatos, a doença pode causar desde quadros leves até graves anemias e comprometimento sistêmico. O diagnóstico precoce, baseado em exames laboratoriais, é essencial para um tratamento eficaz e redução da mortalidade. A terapia adequada e o controle rigoroso de vetores são fundamentais para o sucesso clínico e prevenção de novos casos. Assim, a conscientização sobre medidas profiláticas e diagnóstico rápido contribuem significativamente para o controle e manejo da babesiose canina.

REFERÊNCIAS

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. *Medicina interna de pequenos animais*. Amsterdam: Elsevier, 2015.

RAZI, J.M.; MOSALLANEJAD, B.; AVIZEH, R.; ALBORZI, A.R.; HAMIDINEJAT, H.; TAGHIPOUR, R. Babesia infection in urban and rural dogs in Ahvaz district, Southwest of Iran. *Archives of Razi Institute*, v.68, n.1, p.37-42, 2013.

PAULINO, P. G. Detecção molecular e epidemiologia da infecção de *Babesia vogeli* em cães domiciliados da Microrregião de Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2018. 103 f. **Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Instituto de Veterinária, Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018.**